

PRAGA ♦ DROSOPHILA SUZUKII

A mosca que ameaça a cerejeira

■ É uma verdadeira praga que já foi detetada na região e que põe em risco várias variedades de fruta, com destaque para a cerejeira. Técnicos estiveram no Fundão a partilhar métodos de controlo

Catarina Canoilho - JF

ESTÁ presente na região e em 2018 casou grandes estragos, com destaque para as cerejeiras. A informação refere-se à mosca *Drosophila Suzukii* e foi deixada, durante uma ação promovida pela Câmara do Fundão, na última quinta-feira. A sala cheia deixou bem patente a preocupação generalizada.

E há razões para isso. A mosca tem sido detetada em vários pontos da região, como mostram os estudos da Escola Agrária de Castelo Branco e cujos resultados foram apresentados por José Coutinho.

Uma presença que também preocupa a Appizêzere, que, pela voz de Anabela Barateiro, lembrou os grandes prejuízos que esta mosca causou no último ano. Destacou ainda a necessidade de se adotarem práticas preventivas, até porque não se consegue erradicar esta mosca apenas com o uso de químicos.

A estratégia tem de começar pela monitorização e identificação, passando depois à implementação de estratégias de controlo e luta integrada, cujos métodos foram detalhados por Vanda Batista, técnica

JF/MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Técnicos e especialistas partilham conhecimento e métodos para ajudar a combater a *Drosophila*

da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC).

Como fazer armadilhas

Entre os primeiros passos a adotar está o da monitorização. Os produtores devem colocar armadilhas à volta da propriedade para conseguirem identificar o momento em

que a mosca chega. Entre as armadilhas, há soluções comerciais, mas também é possível usar uma garrafa de água, onde devem ser feitos oito furinhos com 3, 5 a 5 milímetros no máximo. Na zona do rótulo deve ser colocada uma fita vermelha (atrativo) e lá dentro podem estar diferentes iscos. Relatos desta

sessão dão conta de que o vinagre de cidra tem ótimos resultados. Em alternativa pode escolher uma solução de 250 mililitros de vinho misturado com 250 mililitros de água. Há outra em que se mistura meio litro de água, uma colher de fermento e quatro colheres de açúcar. As armadilhas devem ser subs-

tituídas quinzenalmente. Sempre que são apanhadas moscas, o conteúdo da garrafa tem de ser colocado num saco preto bem fechado, que fica ao sol durante quatro a cinco dias. No fim, o conteúdo do saco tem de ser enterrado para evitar a dispersão da praga. O método deve ser repetido com a fruta afetada.

Medidas preventivas e combate

Ao nível das medidas profiláticas é preciso controlar a vegetação e promover a entrada de luz e ar. Também, controlar a humidade (evitar encharcamentos) e retirar todos e quais quer frutos afetados.

Quando a mosca chega à plantação, as armadilhas deixam de estar apenas à volta e passam a 90 a 100 armadilhas por hectare. Tal pode ainda ser conjugado com a luta biológica (outros insetos) e com a luta química, que nunca pode ser uma opção isolada até porque ainda não foi desenvolvido nenhum produto que, por si só, consiga erradicar esta mosca. Ainda assim, há alguns artigos no mercado que ajudam, sendo que só se podem usar produtos homologados e seguindo as regras.